Iniciação Científica 2023
13 à 15 de junho de 2023
das 8 às 12h e das 19h as 22h
Anhanguera
São José - SP | Jardim Morumbi

Impactos dos Transtornos Alimentares na Adolescência: Bulimia

Autor(res)

Susane Moreira Machado De Souza
Ana Paula De Sousa Santos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

RESUMO

O tema desenvolvido neste trabalho foram os impactos dos transtornos alimentares na adolescência, com foco na Bulimia. Os transtorno alimentares envolvem emoções, atitudes e comportamentos extremos relacionados com o peso e a comida. Entre os transtornos alimentares mais comuns estão incluídos: anorexia nervosa, atrações por comidas (perda de controle) e a Bulimia. Em geral, as pessoas que têm bulimia estão em seu peso normal, mas se vêem acima do peso levando-as a desenvolver os chamados transtornos alimentares. Dentro deste contexto, o objetivo principal desta pesquisa foi levantar uma discussão através da literatura, sobre o aumento da incidência de transtornos alimentícios em adolescentes, sua origem e tratamentos. Optou-se pela pesquisa de revisão de literatura embasado em produções científicas retiradas da base de dados CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os critérios de inclusão foram aos artigos que abordassem os transtornos alimentares em específico a bulimia. Limitou-se a pesquisa ao período de 2010 a 2020, no idioma português e inglês e, que atendessem aos objetivos gerais propostos. O principal resultado obtido com a pesquisa foi de que não foram encontradas investigações de processos ou resultados que permitam identificar os fatores causais que mais afetam os adolescentes que apresentam bulimia, nem estudos controlados que permitam validar e padronizar a avaliação e procedimentos de intervenção aplicáveis às condições do meio ambiente brasileiro. Em resumo, a pesquisa revelou que os TAs na adolescência apresentam desafios particulares, que devem ser enfrentados por equipes interdisciplinares experientes de forma a atuar a tempo de evitar a cronicidade e as consequências desastrosas para o desenvolvimento biopsicossocial do adolescente que as padece.